

O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA COMO FONTE PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: AVALIAÇÃO DO LIVRO DE GEOGRAFIA DE UMA ESCOLA CIDADÃ

(1) Daniel de Souza Andrade; (1) Andréia Alves de Oliveira (3) Me. Sílvio Cesar Lopes da Silva; (3) Maria do Socorro Guedes de Nóbrega; (4) Me. Luzivone Lopes Gomes

(1) Universidade Federal de Campina Grande, danielgeo.1ufcg@gmail.com; (1) Universidade Federal de Campina Grande, andreasvs@hotmail.com; (2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sclopes2@yahoo.com.br; (3) Universidade federal de campina grande, socorroguedes4@gmail.com; (4) Universidade Estadual da Paraíba, luzivone@gmail.com

Resumo: O livro didático ainda é um dos recursos pedagógicos mais utilizado nas escolas brasileiras. Com isto, é imprescindível a avaliação desse material, uma vez que é o recurso mais utilizado nas salas de aula por possuir uma estrutura que facilita o processo de ensino em sala de aula, a este fator as condições de trabalho e tempo explicam o uso prioritário desse recurso. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar o livro didático de geografia utilizado no ensino médio da escola cidadã integral socioeducativa “Uma Janela para o futuro” Lar do Garoto Padre Otávio Santos. Para viabilização do presente trabalho, fez-se necessária revisão bibliográfica, aplicação de questionário e entrevista ao professor de geografia e avaliação do livro escolhido. De maneira geral o livro avaliado, principalmente no conteúdo de geografia, possui uma boa discussão, tanto teórica quanto metodológica, contudo nos pontos que deveriam ser do cotidiano dos alunos o livro é vago e deixa muito a desejar, uma vez que pouco se discute as questões políticas, culturais, sociais, econômicas e históricas do Nordeste.

Palavras-chave: Livro didático, PNLD, ensino geográfico.

Introdução

O livro didático ainda é um dos recursos pedagógicos mais utilizado nas escolas brasileiras. De responsabilidade da União, esse material de apoio pedagógico é selecionado pelos docentes, avaliado pelo PNLD (Programa Nacional de Livros Didáticos) e distribuído por todo país.

O modelo de aquisição e distribuição desse recurso vem sendo criticado por autores, professores e estudiosos da área, por inserir tal material em categoria de produto de uso e troca, como afirma Freitag; Motta e Costa (1993, p. 63)

Enquanto mercadoria, o livro didático tem valor de uso e de troca. Seu valor de uso se realiza nas mãos do professor desqualificado e da criança frustrada do verdadeiro aprendiz. Como valor de troca, o livro didático enriquece editoras e burocratas. E tudo isso sob o manto da “assistência à criança carente”.

A partir da reflexão feita pelos autores supracitados, percebe-se que o livro didático enquanto mercadoria possui mais valor mercadológico do que pedagógico, e isso acaba tornando-se um ponto negativo, tendo em vista que “o livro não é apenas mais um produto a ser comercializado, mas uma fonte de acesso ao conhecimento, que mesmo com suas inegáveis limitações, possui suas virtudes” (SILVA e BORGES, S/D).

Nessa perspectiva, Pontuschka et al (2009, p. 339) corrobora Freitag *et al* e Silva *et al*

Este recurso apresenta múltiplos aspectos, sendo uma produção cultural e, ao mesmo tempo, uma mercadoria, devendo, portanto, atender a determinado mercado (...). Como mercadoria, o importante para as editoras é que seja vendido, e é preciso considerar que o grande comprador do livro didático é o próprio governo federal.

Um dos problemas existente na concepção do livro didático enquanto produto mercadológico é a baixa qualidade destes, com erros conceituais, gramaticais, de linguagem e nas propostas teórico-mercadológicas e outras falhas que só vieram a ser minimizadas após a primeira avaliação do PNLD em 1996, havendo avanço na qualidade dos livros didáticos. De acordo com o PNLD (2010, p.11) a avaliação do livro tem “a finalidade de assegurar à escola pública de educação básica obras com qualidade editorial, científica e pedagógica”.

Nesta perspectiva, é imprescindível a avaliação desse material, uma vez que é o recurso mais utilizado nas salas de aula por possuir uma estrutura que facilita o processo de ensino em sala de aula, a este fator as condições de trabalho e tempo explicam o uso prioritário desse recurso, mesmo possuindo grande importância, este não é o único material de apoio pedagógico.

Devido a sua importância para o ensino aprendizagem e construção da cidadania, o livro didático de geografia deve conter conceitos geográficos, temas e conteúdo que proporcionem o aluno a pensar o espaço e sua interação com este. Sendo assim, “os livros necessitam apontar para aspectos da prática cotidiana dos alunos que fomentem a construção da consciência crítico-cidadã a partir do lugar em que vivem, e que conseqüentemente possam ser transpostas para outras realidades espaciais” (SILVA e BORGES, S/D).

Dessa forma, o livro didático de geografia deve trabalhar os conceitos dessa ciência (espaço, território, lugar, paisagem e região) em conformidade com o espaço vivido pelos alunos, uma vez que a ciência geográfica tem como objetivo principal estudar a relação e interferência do homem com a natureza. Como afirma Andrade (1987 p. 18) sobre a Geografia “ciência que estuda as relações entre a sociedade e natureza (...), a forma como a sociedade organiza o espaço terrestre, visando melhor explorar e dispor dos recursos da natureza”.

Considerando a importância do livro didático de geografia para o ensino-aprendizagem e construção de cidadãos conscientes e críticos, este trabalho objetiva analisar o livro didático de geografia utilizado no ensino médio da escola cidadã integral socioeducativa “Uma Janela para o futuro” Lar do Garoto Padre Otávio Santos. O livro faz parte da coleção “Viver, aprender”, ciências humanas, intitulado “Espaço, tempo e cultura”, livro aprovado

pelo PNLD em 2003. A escolha de avaliar esse recurso, consistiu na implantação da referida escola, a qual está funcionando há 3 meses.

Metodologia

Para viabilização do presente trabalho, fez-se necessário algumas etapas, sendo elas:

1° -Revisão bibliográfica, a qual foi realizada a partir de obras que trabalha a temática, em sites governamentais e institucionais; livros e artigos;

2° -A avaliação do livro escolhido, esta faz parte da coleção “Viver, aprender”. É um livro para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para avaliação do referido livro e do conteúdo de geografia tivemos como base o texto de Pontuschka et al (2009), que discute o livro didático de geografia e apresenta alguns critérios para avaliar o livro didático. Alguns critérios de avaliação de livros didáticos ressaltados pela autora não foram levados em consideração, tendo em vista que não se faziam necessários para este artigo. Outras obras foram importantes nesta etapa, contudo o texto supracitado foi a base;

3° -Entrevista e aplicação de um questionário semiestruturado com 17 perguntas com o professor de geografia. Neste momento, fez-se necessário alguns encontros, pois as questões partiam do uso deste, do conteúdo de geografia e qualidade.

4° -Os resultados foram obtidos a partir da realização das etapas citadas anteriormente, e serão descritos em tópicos cada característica e conteúdo do recurso trabalhado. Os resultados da entrevista e do questionário serão descritos a seguir. As discussões oriundas da reflexão dos dados obtidos em confronto com as referências bibliográficas.

Resultados e discussões

Tendo em vista que o livro didático de geografia nada mais é do que um recurso para apoio pedagógico desta disciplina, este trabalho buscou analisar como o professor utiliza este recurso, dessa forma, a participação do professor nesta pesquisa consistiu em uma entrevista e um questionário, os quais aconteceram nos meses de setembro e outubro de 2017.

Considerando as especificidades do local onde o presente trabalho foi desenvolvido, a escola cidadã possui um professor de geografia, o qual nos forneceu algumas informações que serão detalhadas mais à frente.

Visão do professor sobre o livro avaliado

O professor entrevistado é do gênero masculino e é formado em geografia. Atua nas turmas do 6°, 7°, 8° e 9° do ensino fundamental e 1°, 2° e 3° do ensino médio. Trabalha 40

horas semanais nessa escola.

Os achados com a entrevista e com o questionário nos apontaram que o livro utilizado não foi escolhido por ele e não possui manual do professor, o que de acordo com Silva e Sampaio (2014, p. 177) é negativo a ausência do professor na escolha do livro, pois segundo elas

A não participação do professor na escolha do livro didático pode ser considerado um aspecto negativo nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que esse trabalhará com um material que não foi por ele escolhido e mesmo que seja um livro de boa qualidade pode ser que não se aplique ao estilo de professor que poderá encontrar dificuldades ao trabalhar com o mesmo.

Sobre o Manual do Professor, o guia de Livros Didáticos PNLD 2010 ressalta que “O Manual do Professor é uma peça chave para o bom uso do Livro Didático” (BRASIL, 2009, p. 15). Ou seja, é o instrutor e orientador do professor com relação ao uso do livro didático com os alunos, dessa faz-se necessário que exista o livro para o docente, uma vez que o uso correto desse recurso é muito importante para a construção de conhecimentos.

Quando as autoras se referem ao estilo de professor, nos projetamos a pensar nos diversos estilos de professores, como aqueles mais tradicionais que usam apenas o livro didático sem um olhar crítico e sem levar em consideração as diversas realidades dos alunos, suas capacidades e indagações. Por outro lado, temos os professores que usam o livro didático como mais um material de apoio pedagógico, que pode ser questionado e trabalhado com outros recursos, como globos, *slides*, vídeos e outros.

O professor entrevistado informou que usa Datashow e globos como recursos e músicas como linguagem em consonância com o conteúdo trabalhado no livro. Essa proposta de trabalhar o livro didático em consonância com outros materiais e linguagens é importante, pois as aulas tornam-se mais dinâmicas e o conteúdo acaba se tornando mais atrativo e fixado pelos discentes.

Como destaca Vesentini (1989, p.167)

Ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em *slides*, ou filmes, em obras paradidáticas etc.) tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino e aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando ao mundo.

Corroborando Vesentin, Silva e Sampaio (2014, p. 177), afirmam que

“Esse modo de usar o livro didático junto com outras fontes é extremamente importante, haja vista que o livro didático deve ser entendido como auxiliar do professor e não como determinante, ou verdade absoluta nos processos de ensino de aprendizagem”.

Com relação a linguagem do livro, o docente nos informou que está deveria ser melhor

para o ensino médio, ser mais geográfica. O conteúdo é bom, atualizado e possui conteúdo extra. Contudo, de acordo com o professor esse conteúdo apresenta-se parcialmente de acordo com a realidade do aluno. Com relação ao uso do livro, o docente nos informou que utiliza o livro sempre, ou seja, com bastante frequência, e está sendo usado nas turmas certas, sendo todas as turmas do ensino médio.

No quesito sequência dos conteúdos, ele respondeu que estes se apresentam de forma interligada e sequenciada, e as ilustrações são boas, atualizadas e coerentes com os textos do conteúdo de geografia.

A relação entre a geografia física e humana deve ser sempre avaliada em um livro de geografia, pois esses dois campos da ciência geográfica não podem estar separados tendo em vista que para se entender os processos físicos do ambiente é necessário a interligação destes com a interferência do homem no espaço, por exemplo. Para o professor, a relação entre geografia física e humana acontece de forma implícita, ou seja, oculta.

Tendo em vista que o livro estudado é voltado para o ensino médio, o mesmo deve conter questões que preparem os alunos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o professor entrevistado destacou que as temáticas são voltadas de acordo com os conteúdos do ENEM, contudo, não possui questões e simulados de vestibulares e concursos. As atividades são boas e a abordagem do livro é progressista, de acordo com ele.

Avaliação do livro didático

Seguimos uma ordem para avaliação do livro didático, proposta por Pontuschka et al (2009), iniciando-se pela capa a qual usa linguagem visual (fotografia) encontra-se apropriada para a faixa etária do público alvo e com título do livro, que neste caso chama-se Espaço, tempo e cultura. A ilustração da capa é o centro histórico de Salvador- BA, uma imagem que evidencia através das construções a ocupação do espaço por prédios históricos que devido a colonização foram construídos e pela arquitetura destes hoje são sinônimos de paisagem histórica e cultural. Tendo assim um valor simbólico, cultural e histórico.

O livro avaliado está no formato EJA, abrangendo assim as disciplinas das ciências humanas (geografia, história, filosofia e sociologia), dessa forma, possui sete autores, sendo dois desses professores de geografia, um do ensino básico e outro do ensino superior. Sobre a autoria deste recurso, Pontuschka et al (2009), salienta que é importante que o autor seja da área, conhecedor da ciência e de seu ensinamento. Para que não haja discrepância e incoerência de informações, conceito e abordagem teórico-metodológicas.

Ao avaliar o índice e estrutura do livro, encontrou-se conceitos como espaço urbano, espaço geográfico, geopolítica, globalização, território brasileiro, agrária, paisagens naturais, culturas regionais e população. Os conteúdos organizam-se em etapas 1, 2 e 3, e dentro destas os capítulos intercalados das disciplinas, classificados por cores. De certa forma este formato de organização confunde o usuário, o que acaba sendo negativo, pois o primeiro contato do aluno com os conteúdos do livro acontece pelo sumário.

Quanto dos conteúdos de geografia do livro analisado, buscou-se avaliar mais detalhadamente o conteúdo que trabalha as questões políticas, culturais, sociais e ambientais do Nordeste, pois como o livro avaliado é utilizado pelos estudantes de uma escola cidadã da Paraíba-NE e foi elaborado em um contexto nacional, o mesmo não prioriza o meio vivido do aluno, onde Silva e Sampaio (2014) apud Pontuschka (1984) destacam que

Para que o livro didático parta do “meio vivido” pelo estudante e faça desta vivência um recurso para o ensino e a aprendizagem da Geografia o mesmo precisa ser elaborado especificamente para o município/local onde aquele estudante vive. Entretanto, apesar dessa ser uma excelente alternativa, nem sempre é possível produzir um livro didático específico para o município; nesse caso, é importante que o livro ofereça algum subsídio para que o professor trabalhe questões relacionadas ao município no qual a criança estudante vive.

No tema relacionado com as questões ambientais, tem-se uma descrição dos domínios morfoclimáticos do Brasil, de forma simplificada e que enfatiza mais profundamente os conflitos existentes na Amazônia. A caatinga é discutida de maneira muito generalizada e com poucos detalhes.

No sumário, o conteúdo supracitado, é destacado como Paisagens naturais brasileiras e expressões culturais regionais. Porém, após a análise percebeu-se que as questões políticas, culturais, sociais, econômicas são enfatizadas apenas quando se trabalha o domínio amazônico.

Com isto, nota-se que o livro trabalhado ainda segue a mesma linha de outros livros didáticos de geografia, onde as atenções para os problemas da Amazônia são sempre mais destacadas, não que não devam ser, contudo os outros domínios do Brasil acabam sendo esquecidos nos livros didáticos de geografia. A caatinga por exemplo vem sofrendo grande pressão antrópica que contribui na seca, em condições de vida precária e na destruição desse bioma. Isso precisa ser trabalhado em todos os livros de geografia, principalmente se o público destinado for dessa região.

Como exemplo, temos no tópico da região amazônica o domínio amazônico, os conflitos econômicos, sociais e sustentáveis, a população tradicional. Ou seja, existe relação entre a paisagem natural e a paisagem artificial, relação entre geografia física e humana.

Não há uma descrição da fauna da caatinga a flora é pouco destacada. As condições físicas, climáticas, hidrológicas e outros são considerados separadamente, como se não houvesse uma relação entre estes. As ilustrações são escassas, e o único conteúdo cartográfico, um mapa, sobre os ventos predominantes no Nordeste não possui legenda, o que impossibilita sua leitura. Um mapa deve ser claro e objetivo pois sua interpretação dependerá da organização e dos elementos existentes dentro desse material.

Quando o sumário anuncia as “expressões culturais regionais” subtende-se que será trabalhado todas as regiões do Brasil, contudo fica só na expectativa, pois estas não são trabalhadas.

De maneira geral, os conteúdos se apresentam de forma multidisciplinar, com textos extras retirados de jornais e outros meios de comunicação. A cada capítulo é ressaltada uma profissão que trabalha com os problemas existentes nas discussões, são levantados os principais objetivos desta profissão, sua importância o tempo de formação e área de atuação.

Como exemplo, no capítulo “Riquezas e pobreza ambientais” que trata dos conflitos sociais que afetam o meio ambiente, da interferência de determinadas comunidades no meio ambiente e da importância da preservação e conscientização do planeta, o profissional que é destacado é o Tecnólogo em gestão ambiental.

Essa não é uma característica comum nos livros didáticos, contudo, é de suma importância esta projeção de determinadas profissões nos referidos recursos, pois pode clarear para o discente a partir dos objetivos e áreas de gestão dos profissionais qual delas ele se despertará para seguir. Tendo em vista que o referido livro é voltado para o ensino médio.

A relação entre as diversas linguagens utilizadas no recurso de apoio pedagógico e o conteúdo abordado está em harmonia, em uma via de mão dupla, relacionando-se sem haver incoerência. Essas linguagens também são chamadas durante os textos não ficando soltas nas páginas. As imagens, representações gráficas e cartográficas completam os textos e contribuem no processo de construção do conhecimento dos alunos, pois a solicitação de algumas atividades a partir dos mapas e ilustrações servem para maior aproximação e análise do aluno com o conteúdo trabalhado.

Quanto a proposta teórico-metodológica do conteúdo geográfico neste livro didático, os autores buscaram abordagens críticas, que viessem proporcionar aos discentes indagações, críticas e reflexões. Em alguns momentos a abordagem tradicional aparece, contudo com menos presença. Vale destacar que as atividades em sua maioria possuem tendências mais progressistas, porém, algumas ainda se limitam a reprodução do que está nos textos.

De acordo com Pontuschka (2009, p. 346)

Difícilmente um livro didático para alunos do ensino fundamental e médio apresenta apenas uma direção teórica. Do ponto de vista metodológico também há variações, caminhando desde propostas mais inovadoras, tratando de temas espaciais com preocupações conceituais e de compreensão e domínio de linguagens, até livros que ainda persistem na racionalidade técnica, não exigindo a mobilizações das várias faculdades mentais do aluno.

O livro trabalhado segue essa dupla direção teórica, buscando evolução das várias faculdades mentais desses sujeitos e em outros momentos acaba não contribuindo para essa evolução.

Conclusão

Concluímos a partir dos resultados alcançados que o livro quando bem trabalhado pelos professores e estudantes acaba exercendo forte influência no ensino aprendizagem dos discentes. Ressaltamos ainda a importância deste recurso para os docentes e alunos, e evidenciamos a necessidade de avaliação deste recurso pelo PNLD, pois assim garante um material de qualidade.

De maneira geral o livro avaliado, principalmente no conteúdo de geografia, possui uma boa discussão, tanto teórica quanto metodológica, contudo nos pontos que deveriam ser do cotidiano dos alunos o livro é vago e deixa muito a desejar, uma vez que pouco se discute as questões políticas, culturais, sociais, econômicas e históricas do Nordeste.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M.C. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2010: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2009.

FREITAG, B.; MOTTA, V.R.; COSTA, W.F. **O livro didático em questão**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I. CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. -3º ed. -São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, L.C.; BORGES, H.M. **Avaliação dos livros didáticos de geografia e a construção da cidadania**...S/D. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/vedipefinal/pdf/gt07/co%20grafica/Luan%20do%20Carmo%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 11/09/2017.

SILVA, L.M.; SAMPAIO, A.Á.M. Livros didáticos de geografia: uma análise sobre o que é produzido para os anos iniciais do ensino fundamental. Revista **Caminhos de Geografia**:



Uberlândia, v.15,n.52, 2014, p.173-185.

VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas: Papyrus, 1989.